

Dólar turismo atinge R\$ 4,91 nas casas de câmbio

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Em dia de grande turbulência nos mercados do mundo inteiro, cotação acompanha alta do comercial

RIO - Após a confirmação do primeiro caso do coronavírus no Brasil, o aumento na cotação do dólar comercial foi acompanhado pelo dólar turismo. A moeda americana chegou a custar R\$ 4,91 com pagamento em cartão nas casas de câmbio, enquanto o euro atingiu 5,36 na mesma modalidade de compra. Em espécie, o dólar chegou a ser vendido a R\$ 4,67.

Nas casas de câmbio do Rio de Janeiro, a moeda americana em espécie era negociada entre R\$ 4,59 e R\$ 4,67, já incluindo o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que é de 1,1%.

Na Casa Câmbio, o dólar iniciou o dia vendido a R\$ 4,65 em espécie, e R\$ 4,81 no cartão pré-pago. Já a divisa europeia saía por R\$ 5,06 em espécie e R\$ 5,23 na modalidade com o cartão. Os valores já incluem o IOF. No caso dos cartões, a taxa é de 6,38%.

A DG Corretora vendia o dólar em espécie a R\$4,63 e o euro a R\$ 5,05; já na compra com o cartão pré-pago, a divisa americana era comercializada a R\$4,91, enquanto o euro a R\$5,36. Os valores também já incluem o IOF. Segundo a casa, o movimento pela compra das moedas era baixo, sendo a alta da cotação um dos motivos.

A Confidence Corretora cotava o dólar em espécie a R\$4,67 e a R\$4,91 no cartão pré-pago; enquanto o euro em espécie era vendido a R\$ 5,10 e no cartão pré-pago a R\$ 5,35.

No caso da Casa Franca Turismo Câmbio, o dólar em espécie era comercializado a R\$ 4,60 e o euro a R\$5,04. A Franca não oferece o serviço em pré-pago.

Já a 4 Cantos Turismo comercializava o dólar em espécie a R\$4,59 e o euro a R\$ 4,99. No caso, da compra com cartão pré-pago, a moeda americana saía a R\$4,88 e o euro a R\$5,32.

Para o professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Felipe Iachan, a dificuldade em se conter a propagação do coronavírus lança incerteza sobre o crescimento da economia mundial, já sendo esperada a alta da taxa.

- Com os mercados fechados aqui durante o Carnaval, alguma alta do dólar e a queda das ações já eram esperadas. A confirmação do primeiro caso no Brasil agrava o cenário - disse.